

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **GESTÃO ESCOLAR: ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## GESTÃO ESCOLAR: ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

<b>DISCIPLINA:</b> GESTÃO EDUCACIONAL
<b>RESUMO</b>
O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO TGA ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL X ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL
<b>AULA 2</b> A EMPRESA E A ESCOLA A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA ESCOLA: EDUCAÇÃO ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES
<b>AULA 3</b> CONCEITO DE GESTÃO GESTÃO EDUCACIONAL GESTÃO ESCOLAR GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL O TRABALHO NA ESCOLA
<b>AULA 4</b> A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL
<b>AULA 5</b> PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR
<b>AULA 6</b> ÓRGÃOS COLEGIADOS GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) GESTÃO E O PPP GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- BARTNIK, Helena L. de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: Ibpx, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **DISCIPLINA:** **POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

#### **RESUMO**

A temática que será tratada na disciplina de Políticas Educacionais é a organização e desenvolvimento da escola brasileira, considerando as formas de intervenção do Estado na educação escolar: as políticas, o planejamento e a legislação da educação. Nesse sentido, iremos discutir o papel do Estado na formulação das políticas e, conseqüentemente, as legislações, no campo educacional, pautados na seguinte estrutura: • apresentação de uma breve concepção de Estado; • o Estado nas concepções dos autores contratualistas e a acepção socialista de Estado; • a agenda política e seu contexto de produção. • o planejamento das políticas e a legislação da educação no contexto do direito à educação.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

##### **AULA 2**

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

##### **AULA 3**

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

O PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO

O PNE E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO

##### **AULA 4**

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) – LEI N. 13.005

A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 95 E O LIMITE DE GASTOS PÚBLICOS COM A EDUCAÇÃO

NOVAS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PÓS-2016

DA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE À ASSUNÇÃO DO NEOCONSERVADORISMO: ESCOLA SEM PARTIDO E DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA

##### **AULA 5**

EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE  
NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

REFORMA DO ENSINO MÉDIO

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## **AULA 6**

REFORMA DAS CARREIRAS E PREVIDENCIÁRIA

OS MOVIMENTOS SOCIAIS RESISTEM: MOVIMENTOS EM BUSCA DE MANUTENÇÃO DE DIREITOS

A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO

NOVOS DESAFIOS DO ENSINO E DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

### **BIBLIOGRAFIAS**

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- \_\_\_\_\_.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. 12. ed. Brasília: Editora UNB, 2004.

### **DISCIPLINA: INTERDISCIPLINARIDADE**

#### **RESUMO**

Pensar sobre interdisciplinaridade exige um olhar amplo, que acople o estar aqui e os limites de onde se deseja ir. Em outras palavras, não se pode pensar a relação entre os conhecimentos sem ter noção do espaço em que ela pode acontecer. É evidente que esse espaço é desmedido, visto que vivemos em um cenário sem limites; convivemos, por meio das possibilidades tecnológicas, em todo o planeta ao mesmo tempo e com possibilidades intermináveis de conhecer instantaneamente o passado e, com isso, antever o futuro. Poderíamos resumir esse pensamento como se fossemos deuses, uma vez que temos a possibilidade, com ajuda da tecnologia, de sermos onipresentes e oniscientes. Todavia, devemos, como já dito, olhar ao nosso redor e perceber a diferença do que se pode fazer daquilo que se faz. Assim, principalmente como educadores, devemos conhecer as diferentes, ricas e importantes culturas e o processo cada vez mais aberto e possível de globalização.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

EDUCAÇÃO NA GLOBALIZAÇÃO

COGNIÇÃO E A TECNOLOGIA

PARADIGMAS DA CIÊNCIA

EDUCAÇÃO DO FUTURO

#### **AULA 2**

INTERDISCIPLINARIDADE

MULTIDISCIPLINARIDADE

PLURIDISCIPLINARIDADE

TRANSDISCIPLINARIDADE

#### **AULA 3**

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO E PEDAGÓGICO

CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DO ENSINO

LDB

BNCC

#### **AULA 4**

CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

DIDÁTICA E TEORIA

TEMPO E ESPAÇO  
IDENTIDADE DO DOCENTE

**AULA 5**

A INTERDISCIPLINARIDADE E OS DIREITOS HUMANOS  
A INTERDISCIPLINARIDADE E A ÉTICA  
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MEIO AMBIENTE  
A INTERDISCIPLINARIDADE E A PAZ

**AULA 6**

EDUCAÇÃO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA  
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MUNDO NA ESCOLA  
A INTERDISCIPLINARIDADE DA ESCOLA PARA O MUNDO  
VISÃO INTERDISCIPLINAR

**BIBLIOGRAFIA**

- BORGES, M. E. N. et al. A ciência da informação discutida à luz das teorias cognitivas: estudos atuais e perspectivas para a área. Cadernos BAD 2, Lisboa, p.80-91, 2004.
- MORIN, E. O método 5: a humanidade da humanidade. Trad. Juremir Machado da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- SILVA, M. Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 3, jan.-jun. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3H09p3O>. Acesso em: 24 jan. 2022.

**DISCIPLINA:**  
GESTÃO DEMOCRÁTICA

**RESUMO**

Nesta disciplina iremos contextualizar as teorias da administração e traçar um paralelo com o trabalho da gestão na escola. Você irá compreender que as teorias da administração estão muitas vezes ligadas a uma lógica empresarial, a qual nós professores, pedagogos e diretores não nos sentimos à vontade para experienciar em nossas práticas pedagógicas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE BASES GERENCIAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA  
ORGANISMOS MULTILATERAIS E AS INFLUÊNCIAS SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL NO BRASIL  
A LDB E A GESTÃO DEMOCRÁTICA  
A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COLETIVO

**AULA 2**

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
O TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL  
O PEDAGOGO E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

**AULA 3**

TRABALHO COM A DIVERSIDADE DE APRENDIZAGENS NA ESCOLA  
PEDAGOGO E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA  
PEDAGOGO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA FORMATIVA  
ATENDIMENTO PEDAGÓGICO EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR

#### **AULA 4**

TRABALHO DO DIRIGENTE ESCOLAR E DO PEDAGOGO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA  
CONSELHOS ESCOLARES E GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA  
GESTÃO FINANCEIRA DESCENTRALIZADA: NOVAS DEMANDAS PARA A ESCOLA PÚBLICA  
ASSOCIAÇÕES DE PAIS E GRÊMIOS ESTUDANTIS - INSTÂNCIAS DE GESTÃO COLEGIADA

#### **AULA 5**

O PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO 2014/2024 COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024  
DESAFIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024  
DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024

#### **AULA 6**

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DESAFIOS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS COLETIVOS NA ESCOLA PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO  
IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO PARA O PROCESSO DO ENSINO-APRENDIZAGEM  
AVALIAÇÕES DOS SISTEMAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

#### **BIBLIOGRAFIA**

- OLIVEIRA, R. P. de; ARAUJO, G. C. de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação, n. 28, p. 5-23, 2005.
- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

#### **DISCIPLINA:**

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

#### **RESUMO**

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO  
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR  
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL  
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

## **AULA 2**

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR  
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)  
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO  
CONHECIMENTO DA REALIDADE  
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA  
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

## **AULA 3**

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL  
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS  
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?  
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

## **AULA 4**

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL  
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO  
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

## **AULA 5**

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO  
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO DIDÁTICO  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR FILOSÓFICO  
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA  
ESCOLAR BRASILEIRO

## **AULA 6**

FUNÇÕES DA ESCOLA  
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO HUMANA  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### **BIBLIOGRAFIA**

- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009.

### **DISCIPLINA:**

PROPOSTA PEDAGÓGICA - NÍVEIS E MODALIDADES

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## **AULA 1**

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL



NÍVEIS, ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO DO SISTEMA EDUCACIONAL  
BRASILEIRO IDENTIFICANDO AS DIFERENÇAS  
OS EIXOS CENTRAIS DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO  
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

#### **AULA 2**

EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM  
ENSINO FUNDAMENTAL I: CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO  
A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL II: CONCEPÇÕES SOBRE O CURRÍCULO  
PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO: BNCC E ITINERÁRIOS

#### **AULA 3**

A EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO FUNDAMENTAL  
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
EDUCAÇÃO ESPECIAL  
ENSINO SUPERIOR

#### **AULA 4**

EDUCAÇÃO DO CAMPO  
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA  
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA  
O PLANEJAMENTO NO ÂMBITO DA POLÍTICA EDUCACIONAL – FNDE

#### **AULA 5**

OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO  
(RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR À LUZ DA BNCC  
OFERTA E CURRÍCULO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL E TÉCNICA

#### **AULA 6**

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO  
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: AS INTERFACES COM O CURRÍCULO  
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO ALINHADO À BNCC  
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, À LUZ NOS NOVOS CURRÍCULOS

### **DISCIPLINA:** **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

#### **RESUMO**

O processo de avaliação por certo é figurativamente comparável a uma exuberante onda revolta que envolve em suave abraço o lindo mar azul para, após, repousar sobre praias em imorredoura calmaria. É neste contexto, ora de mar revolto, ora de calmaria, que este trabalho inicia as suas atividades, tomando por horizonte o tema genérico da avaliação institucional, que se esmera em propiciar condições favoráveis para que diferentes vertentes educativas possam alcançar concretude de benefício social de longo alcance. Desde que as instituições educativas de qualquer nível escolar começaram a se fazer presentes formalmente mundo afora, alguma forma avaliativa de sua gestão, bem como do desempenho dos seus estudantes, começou a se fazer presente.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

EVOLUÇÃO ACADÊMICA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO POLÍTICA PÚBLICA  
CONVIVÊNCIA DE OBJETIVOS ENTRE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO  
ACADÊMICA



A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PERMITE ENXERGAR MAIS E MELHOR AQUILO QUE SE PRETENDE VISUALIZAR

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO APORTE INDUTOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

NOVO MARCO LEGAL DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CLAMA POR EXCELÊNCIA

## **AULA 2**

APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PEDAGÓGICA E SOCIAL COM A AVALIAÇÃO  
AVALIAÇÃO E PESQUISA ESTABELECEM SIMILITUDE NO FORMATO DE IMPLEMENTAÇÃO

SER AVALIADO É ESTAR SENSÍVEL À CONTRIBUIÇÃO DE OUTREM: MÁXIMAS EM AVALIAÇÃO

CONHECER-SE MELHOR COMO PRESSUPOSTO DE VALORIZAÇÃO HUMANA PELA AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO PRECONIZA SERMOS HUMANOS EM TUDO O QUE FAZEMOS

## **AULA 3**

O AVALIADOR PODERÁ OBTER SUCESSO SE SUA RELAÇÃO DE EMPATIA COM A AVALIAÇÃO FOR EXITOSA

AVALIAR COM INICIATIVAS INOVADORAS FACILITA A APRENDIZAGEM E O DESEMPENHO ESTUDANTIL

A INOVAÇÃO EM AVALIAÇÃO TEM RAZÃO DE SER COM RECURSOS HUMANOS DE ESPÍRITO INOVADOR

INICIATIVAS INOVADORAS DE AVALIAÇÃO, SIM; PRÁTICAS ULTRAPASSADAS, NÃO  
A AVALIAÇÃO É INOVADORA QUANDO OS SEUS CAMINHOS A CONDUZEM A RESULTADOS ESPLENDOROSO

## **AULA 4**

ESCOLA EM CICLOS: INCLUSÃO ESCOLAR COM POSITIVO APORTE PEDAGÓGICO FAMILIAR

FILOSOFIA DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA EM CICLOS E AMPARO PEDAGÓGICO FAMILIAR

A AVALIAÇÃO QUE PROTAGONIZA ORIENTAÇÃO À APRENDIZAGEM E AO DESEMPENHO NA ESCOLA EM CICLOS

CIRCUNSCRIÇÃO FUNCIONAL DA ESCOLA EM CICLOS NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES

PROTAGONISMO DA ESCOLA EM CICLOS ANTE A “PRIMAZIA” FUNCIONAL DE OUTROS FORMATOS EDUCATIVOS

## **AULA 5**

PERCURSO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DE ANTANHO E NO TEMPO PRESENTE  
RELEVÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIA NA MEDIAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS

FORMAÇÃO DOCENTE: MUITO TEORIA COM PRECÁRIA TECNOLOGIA

TECNOLOGIAS SOFISTICADAS OU NÃO, O SEU USO FAZ DIFERENÇA PEDAGÓGICA

TECNOLOGIAS: MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUPORTE À AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

## **AULA 6**

DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA TÉCNICA DO PASSADO À DO PREDOMÍNIO TECNOLÓGICO NO TEMPO PRESENTE

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ACESSO DEMOCRÁTICO PRIVILEGIADO A BENEFÍCIOS EDUCATIVOS

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: VIA DEMOCRÁTICA E PRAZEROSA DE INCLUSÃO

TECNOLOGIA: LASTRO PEDAGÓGICO POR EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA FORMADORA DE RECURSOS HUMANOS  
AVALIAÇÃO PRAZEROSA COM APORTE TECNOLÓGICO CONFERE À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PLENA RAZÃO DE SER

#### BIBLIOGRAFIAS

- \_\_\_\_\_. Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 dez. 2017a.
- \_\_\_\_\_. Portaria n. 20 de 21 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 22 dez. 2017c.
- BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2014. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2014.

#### DISCIPLINA: GESTÃO DE SISTEMAS

#### RESUMO

Nossa disciplina versa sobre gestão de sistemas, mas, para podermos compreender como a gestão de sistemas funciona, é necessário entendermos uma série de questões que a envolvem. Nesta aula conversaremos a respeito da organização da educação brasileira como um todo. Você já se perguntou como funciona nosso sistema educacional e sua relação com os marcos legais brasileiros? Já pensou de que forma se constitui e o que é necessário para a manutenção de um sistema municipal? Mas o que é sistema? Será que ele realmente existe ou temos apenas uma concepção teórica desse conceito? Vamos olhar essas questões mais de perto?

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### AULA 1

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ESTRUTURA  
ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ESCOLAR: MODALIDADES  
O QUE É SISTEMA DE ENSINO  
SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

##### AULA 2

ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONSTITUIÇÃO FEDERAL  
ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LDB  
ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PNE E PDE  
ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ECA  
ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEIS ESTADUAIS E MUNICIPAIS

##### AULA 3

O QUE É POLÍTICA  
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA  
POLÍTICA E EDUCAÇÃO  
DIREITO À EDUCAÇÃO  
POLÍTICAS RECENTES E OS PLANOS DE GOVERNO

##### AULA 4

AUTONOMIA DA ESCOLA E A PARTICIPAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR  
NÍVEIS DE AUTONOMIA: ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA, JURÍDICA E PEDAGÓGICA  
LIMITES DA AUTONOMIA  
ESCOLA SEM PARTIDO

PROFESSOR: VALORIZAÇÃO, FORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA

**AULA 5**

GESTÃO DEMOCRÁTICA

DOCUMENTOS IMPORTANTES PARA A GESTÃO ESCOLAR

ESCOLHA DE DIRIGENTES ESCOLARES

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

**AULA 6**

INSTÂNCIAS COLEGIADAS DE GESTÃO

CONSELHO ESCOLAR

CONSELHO DE CLASSE

ASSOCIAÇÃO DE PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

GRÊMIO ESTUDANTIL

**BIBLIOGRAFIA**

- BORDIGNON, G. Gestão da educação no município: sistema, conselho e plano. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- DIAS, J. A. Sistema escolar brasileiro. In: MENESES, J. G. C. (Org). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 2002.
- GOHN, M. G. M. Conselhos gestores e participação sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2001.

**DISCIPLINA:**

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RESUMO**

Quando falamos de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), estamos, de fato, falando de uma visão sistêmica do processo educacional. Trata-se da organização que apresenta e justifica as metas e as prioridades da escola e do trabalho docente diante dos objetivos de aprendizagem – no nosso caso, para a educação infantil. Ou seja, organizar o trabalho pedagógico nada mais é do que pensar a escola e o que faremos nesse espaço para cumprir o que consideramos ser os objetivos de aprendizagem para a educação infantil.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

OBJETIVOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNS

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CUIDAR E EDUCAR: O TRABALHO ARTICULADO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

**AULA 2**

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

METODOLOGIAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PROJETOS

CANTOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MATERIAIS E POSSIBILIDADES DE OBJETOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

**AULA 3**

DESVENDANDO O CONCEITO DE “BRINCADEIRA”

A BRINCADEIRA COMO LINGUAGEM DA CRIANÇA

INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOGOS E BRINQUEDOS – AMPLIANDO DISCUSSÕES

RECONCEITUANDO A “BRINCADEIRA LIVRE” NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**AULA 4**

EXPRESSÃO VISUAL – O LUGAR DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EXPRESSÃO MUSICAL – O LUGAR DA MÚSICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A EXPRESSÃO CORPORAL E O MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

DIVERSIDADE CULTURAL – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**AULA 5**

CONCEITO DE CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

APRESENTAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

APRENDIZAGEM COM BASE NA EXPERIÊNCIA E NOS SENTIDOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E A ARTICULAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS

**AULA 6**

AValiação NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PARECER DESCRITIVO, PORTFÓLIO E TABELAS DE VERIFICAÇÃO

OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO

AUTONOMIA – A IMPORTÂNCIA DESSE FATOR PARA O “SEGUIR EM FRENTE”

AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – O ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO ESCOLAR DA CRIANÇA

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, 2010.
- KONDER, L. O futuro da filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. PLATÃO. As leis, ou da legislação e epinomis. Tradução: Edson Bini. 2. ed. Bauru/SP: Edipro, 2010.

**DISCIPLINA:**

FORMAÇÃO CONTINUADA

**RESUMO**

Vamos iniciar nossa reflexão pela seguinte problemática: qual é a natureza e a especificidade do trabalho docente? O que faz esse tipo de trabalho diferente de outras formas de trabalho realizadas pelos seres humanos? Essa questão nos parece bastante importante para entender o trabalho realizado pelos professores na atualidade e também para compreender a importância da formação continuada para o seu desenvolvimento. Considerando a problemática inicialmente levantada, convidamos você para refletir sobre a natureza e a especificidade do trabalho docente. Vamos entender melhor: natureza do trabalho docente é o que o caracteriza, é sua essência. Especificidade do trabalho docente é a sua função específica no contexto da sociedade da qual faz parte.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL COLÔNIA E IMPÉRIO  
FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL REPÚBLICA  
TEORIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE  
CONCEITUANDO FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

#### **AULA 2**

LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE ANTES DA LDB 9493/96  
LEGISLAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE DEPOIS DA LDB 9493/96  
TIPOS, TERMOS E MODELOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL  
IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA VALORIZAÇÃO DO CAMPO EDUCACIONAL

#### **AULA 3**

BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO INICIAL  
BASE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO CONTINUADA  
COMPETÊNCIAS GERAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE  
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

#### **AULA 4**

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE  
PRINCÍPIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE  
PRINCÍPIOS DO TRABALHO DOCENTE  
PRINCÍPIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

#### **AULA 5**

O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA DOCENTE  
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE DISCENTE E DOCENTE  
CONHECIMENTO E PRÁTICA PROFISSIONAL  
AUTOAVALIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

#### **AULA 6**

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR  
PROFESSOR PESQUISADOR E O REFLEXO DE SUA PRÁTICA  
ÁREAS DE ATUAÇÃO DOCENTE E INICIATIVAS DE PESQUISAS  
DESAFIOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- ALMEIDA, C. M. de; SOARES, K. C. D. Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.
- \_\_\_\_\_. Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora. Curitiba: IBPEX, 2010.
- MARX, K. O capital. São Paulo: Centauro, 2004. (Livro I, capítulo VI (inédito)).

#### **DISCIPLINA:**

GESTÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

#### **RESUMO**

A famosa frase de Aristóteles diz que “somos seres sociais por natureza”, assim, precisamos ter contato com outras pessoas, e por isso mantemos relações sejam elas afetivas, profissionais, familiares entre outras. Entretanto, nem sempre esse contato é harmonioso, pois cada ser humano é único, ou seja, as pessoas são diferentes, com visões de mundo e formas de conceber a vida desiguais. Com isso, o conflito pode aparecer e existe a necessidade de ser solucionado e/ou controlado. O primeiro passo é identificar o conflito e suas influências, que podem ser tanto negativas como positivas. Muitas vezes, quando ouvimos a palavra conflito, normalmente a classificamos como algo negativo, mas veremos adiante que, em

alguns casos, o conflito pode ser positivo. Além disso, serão abordados alguns conceitos, características, histórico e a visão do RH no Brasil.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

A TEORIA EVOLUTIVA DOS CONFLITOS AO LONGO DA HISTÓRIA  
A GESTÃO DE CONFLITOS COMO MEIO DE PACIFICAÇÃO NOS AMBIENTES CORPORATIVOS: SURGIMENTO E ESTRUTURAÇÃO  
TIPOS DE CONFLITOS, NÍVEIS DE GRAVIDADE E FORMAS DE ADMINISTRÁ-LOS  
A RESPOSTA AO CONFLITO CORPORATIVO NO BRASIL – VISÃO VOLTADA AO RH

#### AULA 2

NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS COMO MÉTODO DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS  
CONCILIAÇÃO COMO MÉTODO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS  
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E OS SEUS PRINCIPAIS ASPECTOS  
ARBITRAGEM COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO

#### AULA 3

TECNOLOGIA, O SURGIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS CONFLITUAIS E NOVAS FORMAS DE ACESSO À JUSTIÇA  
A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NEUTRA (NEUTRAL EVALUATION) E FACILITAÇÃO DE DIÁLOGOS  
A IMPLEMENTAÇÃO DE COMITÊS INTERNOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS  
FORMAÇÃO DE MEDIADORES E GESTORES MEDIADORES DE CONFLITOS CORPORATIVOS: A VISÃO DA ÁGUA

#### AULA 4

A CULTURA DA PAZ COMO UM ELEMENTO A SER IMPLEMENTADO NO AMBIENTE CORPORATIVO  
O CLIMA ORGANIZACIONAL NAS CORPORAÇÕES E A RELAÇÃO COM O ADOECIMENTO NO TRABALHO  
O RH COMO INTERLOCUTOR E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO E PACIFICAÇÃO DOS CONFLITOS  
GESTÃO DE CONFLITOS CORPORATIVOS COMO UM DESAFIO ORGANIZACIONAL: DA TEORIA À PRÁTICA

#### AULA 5

PRINCIPAIS ASPECTOS E A APLICABILIDADE DA TEORIA DOS JOGOS (TEORIA DO EQUILÍBRIO DE JOHN NASH)  
A TRANSFORMAÇÃO PELA MEDIAÇÃO DOS CONFLITOS: A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA  
A NEGOCIAÇÃO COMO FERRAMENTA DOS CONFLITOS ORGANIZACIONAIS: PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS  
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – HABILIDADE DO GESTOR NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

#### AULA 6

CONCILIAÇÃO COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS  
A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO PELO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS  
ARBITRAGEM: UMA ANÁLISE PRÁTICA A RESPEITO DA SUBMISSÃO DE UM CONFLITO TRABALHISTA À ARBITRAGEM  
CONCLUINDO

### BIBLIOGRAFIA



- BERG, E. A. Administração de conflitos: abordagens práticas para o dia a dia. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2012.
- SERRER, F.; CESAR LUCAS, D. Teoria da complexidade e os conflitos intersubjetivos: novos olhares acerca das divergências de interesses. v. 10, n. 28, p. 377-381, 2020.
- VASCONCELOS, C.E. de. Mediação de conflitos e práticas restaurativas. São Paulo: Método, 2017.

<b>DISCIPLINA:</b>
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR</b>
<b>RESUMO</b>
A cultura da avaliação da aprendizagem escolar brasileira carrega consigo bagagens históricas de herança centenária. Ela compreende elementos profundos que incluem tantos traços da cultura colonialista como aspectos da cultura dualista que marcaram a história da estruturação do direito à educação no Brasil e no mundo. Esses elementos hibridizam-se em várias práticas, que são reproduzidas, transformadas ou reelaboradas nas práticas escolares contemporâneas.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> A CONCEPÇÃO FUNCIONALISTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CONTROLE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA DE SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM AS DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS
<b>AULA 2</b> CURRÍCULO, METODOLOGIA DE ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM O PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO
<b>AULA 3</b> CONCEPÇÃO DIAGNÓSTICA DE AVALIAÇÃO CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA DE AVALIAÇÃO APROXIMAÇÕES ENTRE A CONCEPÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL DE AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CONCEPÇÃO EMANCIPATÓRIA E CRÍTICO-FORMATIVA DE AVALIAÇÃO
<b>AULA 4</b> O PERFIL DE TRABALHADOR DO SÉCULO XXI E O ENSINO COM BASE EM COMPÊTÊNCIAS A TRANSFERÊNCIA DE CAPACIDADES HUMANAS DE UMA ÁREA DA VIDA PARA OUTRA ONCEPÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM FRENTE À PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS A CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
<b>AULA 5</b> O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO BRASILEIRO E SUA RELAÇÃO COM OS



MODELOS INTERNACIONAIS DE AVALIAÇÃO  
A EDUCAÇÃO EAD NO NOVO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO  
CURRÍCULO COMUM, AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E SUA RELAÇÃO COM AS  
POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY  
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM O MODELO  
INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO

**AULA 6**

DADOS SOBRE A REPROVAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA  
RELAÇÃO DA REPROVAÇÃO E DA EVASÃO ESCOLAR COM AS POLÍTICAS  
AFIRMATIVAS  
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ORIENTADA POR UM CURRÍCULO COMUM  
FRENTE À DIVERSIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS  
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM FRENTE ÀS DESIGUALDADES INTRA-ESCOLARES

**BIBLIOGRAFIA**

- GUARDIA, F. F. y. A Escola Moderna. São Paulo: Terra livre, 2014.
- KUENZER, A. Ensino Médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, M. R. da. Currículo e competências: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008.